



TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

QUANDO A INTERNET NÃO CHEGA: DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DO CAMPO DO SUDOESTE BAIANO NO PÓS PANDEMIA

Ana Karina Porto Viana

PPGEN/UESB

karinaportocastro@gmail.com

Fabiano Neves Silva

PPGED/UESB

Fabianonsilva10@gmail.com

Soraya Mendes Rodrigues Adorno

PPGEN/UESB

sorayaadorno@uesb.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos gerados pelas tecnologias digitais no contexto pós-pandemia nas escolas do campo do Território de Identidade do Sudoeste Baiano. A pesquisa será de natureza exploratória e analítica, optando pelo Materialismo Histórico-Dialético (MHD) de linha marxista, uma vez que esse método permite a superação das contradições, como também uma análise racional e objetiva da realidade, considerando a sua complexidade e totalidade. O percurso metodológico seguido na construção desta pesquisa surge a partir dos fundamentos teórico-epistemológicos que envolvem as temáticas Educação do Campo, Tecnologias Digitais e Pós-pandemia. Diante destas temáticas, temos como base as contribuições dos seguintes estudiosos: Caldart (2012), Okido (2021), Brandão (2002), Lévy (1996), Saviani (2008), Freire (1997), Freitas (2012) entre outros. Assim, a investigação inicia-se com revisão bibliográfica, seguida da análise documental, a fim de verificar os documentos escolares e normas legais que tratam sobre o uso das tecnologias digitais no contexto das escolas do campo que foram impactadas pela pandemia de COVID-19. A centralidade da análise sobre os impactos gerados pelas tecnologias digitais no contexto pós-pandemia nas escolas do campo do Sudoeste Baiano se materializa em uma pesquisa de campo que será realizada nas escolas públicas desse território. O Sudoeste Baiano é composto por 24 municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo,



Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Mirante, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, e Vitória da Conquista. Assim, esse território de identidade se caracteriza como uma região que abrange diversas comunidades ribeirinhas, camponesas e quilombolas, oferecendo uma variabilidade de contextos e identidades históricas, tornando as análises sob o objeto de pesquisa mais concretas a partir de dados diversificados.

Para uma melhor análise do período pós-pandêmico, é preciso considerar o contexto de pandemia, no qual o ensino remoto agravou ainda mais as desigualdades sócioeconômicas, mantendo os povos do campo mais expostos a exclusão digital e à educação urbanocêntrica que nega aos camponeses o direito de estudar e permanecer em sua própria comunidade, expropriando os sujeitos do campo para os centros urbanos, perdendo seus vínculos identitários, fortalecendo a lógica de desenvolvimento do capital. Processo que, segundo Caldart (2005), ocorre sempre que a escola ignora ou desrespeita a história de seus educandos. A exclusão digital das escolas básicas do campo inviabilizou não apenas o ensino remoto, mas reverbera até os dias atuais, marcada pela ausência de infraestrutura, equipamentos, internet de qualidade e formação docente para uso crítico e emancipador das ferramentas digitais. É nesse cenário que se estabelece, como aponta Saviani (2008), a relação entre educação e política, no qual a escola é um centro de difusão do projeto ideológico do Estado capitalista. Ademais, é relevante ainda compreender a etimologia da palavra tecnologia, originária do grego “tekhne”, que significa “técnica, arte, ofício”, e o sufixo “logia”, que significa “estudo”. Desse modo, aproximar-se do conceito contribui para elucidar suas aplicações e como a tecnologia sempre acompanhou o desenvolvimento da humanidade, que passou por mudanças tanto comportamentais quanto na forma de se relacionar uns com os outros. Nessa perspectiva, as gerações vão mudando conforme o avanço tecnológico da sociedade. Assim, João Okido (2021) descreve Geração Z, aqueles nascidos entre 2000 e 2010, os antenados, e Geração Alpha, os nascidos a partir de 2010, altamente conectados. Embora no campo, grande parte da população permaneça a margem dessa conectividade, limitando principalmente o acesso ao conhecimento tecnológico. A relevância dessa temática reside principalmente no papel que a escola



ocupa ao longo da história e nesse momento atual, após a pandemia, evidenciando que ações e lutas políticas educacionais estão vinculadas ao fortalecimento do aparelho estatal e à manutenção da ideologia neoliberal capitalista. Portanto, ao analisar criticamente os impactos das tecnologias digitais no contexto pós pandemia, esse estudo busca contribuir para o debate acadêmico e subsidiar novas investigações na produção científica, com relevância para profissionais da educação, estudantes de graduação e pós-graduação, apoiando práticas de pesquisa, ensino e formação docente.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Educação do Campo. Pós pandemia.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

CALDART, Roseli Salete et al (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) /Expressão Popular, 2012, p. 259-260.

CALDART, R. S. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo**. Curitiba: Cadernos Temáticos: Educação do Campo SEED/PR, 2005. p. 19 – 30.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Luiz C.. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

OKIDO, João. **História da Tecnologia no desenvolvimento humano**. Ed. RJ. Editora Autografia Edição e Comunicação Ltd. 2021.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).